

EFICÁCIA COLETIVA FAMILIAR DE FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES: ASSOCIAÇÕES COM VARIÁVEIS INTRAPESSOAIS E FAMILIARES

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

SILVA; Andréze Cristine do Nascimento¹, DUTRA; Amanda Freire², SALES; Esther Marques de³, BARBOSA; Altemir José Gonçalves⁴

RESUMO

Para relacionar eficácia coletiva familiar (ECF), isto é, conjunto de crenças compartilhadas por membros de uma família sobre a sua capacidade de atingir seus objetivos agindo coletivamente, e variáveis intrapessoais (idade, gênero, autodeclaração étnico-racial, escolaridade e papel familiar) e familiares (dimensão da família, número de gerações, presença de figuras parentais, renda familiar, divórcio e/ou recasamento, terapia familiar e coabitação), 719 participantes na adolescência ou com adolescentes na família ($M_{\text{anos}}=25,40$; $DP=12,59$) preencheram um formulário online com a Escala de Eficácia Coletiva Familiar para Famílias com Adolescentes (EECF-Ado) e questões demográficas e sobre a família. Obteve-se o escore médio de 73,60 ($DP=20,08$; $IC95\%=[72,11-75,09]$) para a EECF-Ado. Somente gênero e participação em terapia familiar não se associaram à ECF. Excluindo idade, pois apresentou colinearidade com papel desempenhado na família, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla com o método inserir com as nove variáveis restantes. Obteve-se um modelo estatisticamente significativo ($F(9;689)=15,490$; $p<0,001$; $R^2=0,157$) com três variáveis preditoras de ECF: papel familiar ($\beta=0,272$; $t=6,242$; $p<0,001$); presença de figuras parentais ($\beta=0,141$; $t=3,762$; $p<0,001$); e dimensão da família ($\beta=-0,102$; $t=2,604$; $p=0,009$). Os escores de ECF dos subgrupos formados com base no papel familiar diferem significativamente ($F(3;90,409)=44,335$; $p<0,001$), sendo que participantes que exercem parentalidade reportam mais eficácia do que os filhos/irmãos adolescentes ($p<0,001$) e os filhos/irmãos adultos ($p<0,001$). Também há diferença significativa ($F(2;91,806)=11,497$; $p<0,001$) entre os escores de ECF dos agrupamentos baseados na presença de figuras parentais na família. Pessoas de grupos familiares com uma ($p=0,004$) ou duas ($p<0,001$) figuras parentais têm ECF maior do que as de famílias sem figuras parentais. A ECF se correlaciona significativa, fraca e negativamente ($r=-0,126$; $p=0,001$) com dimensão da família. Apesar de a variabilidade explicada pelo modelo testado com análise de regressão ser relativamente baixa (16%), foi possível observar que três variáveis são preditoras de ECF. O papel familiar é a variável que mais impacta esse tipo de agência, sendo que o subsistema filial tende a perceber o grupo familiar como menos capaz para lidar com os desafios que uma família com adolescente tem do que o subsistema parental. A relevância da parentalidade para a ECF também é evidenciada pelo fato de pessoas pertencentes a famílias com pelo menos uma figura parental terem escores mais elevados na EECF-Ado. Assim, apesar das profundas mudanças na família e, conseqüentemente, na parentalidade observadas nas últimas décadas, foram obtidas evidências de que figuras parentais são fundamentais para a ECF. A dimensão da família também impacta a ECF, mas negativamente. Esse resultado denota que a dinâmica de uma família com adolescente pode se tornar ainda mais complexa quando o número de seus integrantes aumenta, diminuindo sua crença na capacidade de lidar coletivamente com os desafios que a família enfrenta nessa fase. Os resultados obtidos têm implicações para mensuração (p.ex., média dos relatos individuais X mensuração grupal), intervenção (p.ex., priorizar famílias sem figuras parentais) e pesquisa (p.ex., incluir medidas de estilo e/ou suporte parental em investigações futuras) relacionadas à ECF.

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora - andreze.nascimento@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandadutra@gmail.com

³ Psicóloga pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Pós-graduanda em Psicologia Social pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Pós-graduanda em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico pela Faculdade Unif-Paraná, psiesthermsales@gmail.com

⁴ Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora - andreze.nascimento@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora, amandafruttra@gmail.com

³ Psicóloga pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - Pós-graduanda em Psicologia Social pela Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora - graduanda em Saúde Mental pela Faculdade UniBF-Paraná - Pós-graduanda em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico pela Faculdade UniBF-Paraná, psiesthermsales@gmail.com

⁴ Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com